

Hospitais caçam doadoras

Os bancos de leite dos hospitais públicos do DF estão em plena campanha por novas doadoras. No Hospital Regional de Planaltina, a pediatra Glacy Maia relata que atualmente o banco conta com a colaboração de apenas dez mulheres, quando o ideal seria o cadastramento de pelo menos vinte. As voluntárias têm conseguido atender apenas o consumo diário do hospital, que é de 20 litros, não permitindo fazer estoques. O leite materno, tido como a solução para os bebês internados, virou um problema pela carência do produto, em razão do pequeno número de doadoras diante da demanda.

A falta de estoques nos bancos representa riscos para os bebês internados, como enfatiza a responsável técnica pelos bancos de leite da Fundação Hospitalar, Marly Vitali. Essas crianças — prematuras ou com problemas — não possuem um intestino preparado para digerir outro tipo de leite, além do fato de o leite materno imunizá-las. “O leite humano possui proteínas que são mais facilmente digeríveis, enquanto no leite de vaca, apesar de até conter maior quantidade de proteínas, essas são de difícil digestão”, compara Marly.

No caso do Hospital de Planaltina, para se cadastrar no banco de

leite as voluntárias devem telefonar, mas para doar precisam se dirigir ao próprio hospital. Segundo Glacy Maia, o banco não possui estrutura para recolhimento na casa das doadoras. Em compensação, após a doação, a mãe recebe alimentos, fornecidos por empresas privadas e entidades. A maioria dos bancos faz coleta nas residências e também nos hospitais. Dependendo da disponibilidade de veículos — um problema — e da demanda, os funcionários saem em busca do leite.

Efeitos

A campanha iniciada durante as festas de final de ano no Hospital Regional de Taguatinga, já começou a surtir efeito. “Em dezembro, nossos estoques zeraram, fizemos apelo e hoje já estamos conseguindo fazer estoque”, relata um dos coordenadores do banco do HRT, Renato Lourenço de Lima. O berçário do hospital consome de 3 a 5 litros de leite materno por dia. Para suprir essa necessidade, o coordenador estima um número de doadoras entre 30 e 50, por isso solicita às mães em período de amamentação que mantenham um vínculo permanente com os bancos de leite. Ele, no entanto, salienta que a frequência e o volume são essenciais. (E.T.)